

# Estruturando o planejamento para projetos de descomissionamentos eficientes, seguros e ambientalmente responsáveis

*Structuring the planning phase for efficient, safe, and environmentally responsible decommissioning projects*

Jorge Luiz Lima de Carvalho 

Petrobras, Vitória-Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: jorgell@petrobras.com.br

Diogo Diederichs Prado 

Petrobras, Macaé-Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: diogo.prado@petrobras.com.br

## Palavras-chave:

Descomissionamento.  
Estruturas Offshore.  
Gerenciamento de Projetos.  
Planejamento.  
Governança.

## Keywords:

Decommissioning.  
Offshore Installations.  
Project Management.  
Planning.  
Governance.

## Recebido:

30 de outubro de 2025

## Aceito para publicação:

08 de janeiro de 2026

## Publicado:

30 de abril de 2026

<https://doi.org/10.70369/ra94cz13>



## RESUMO

O descomissionamento de plataformas offshore é uma etapa essencial no ciclo de vida dos ativos de óleo e gás, impulsionada pelo amadurecimento da curva de produção dos ativos e pela necessidade de práticas sustentáveis. Este artigo apresenta a abordagem metodológica para o Planejamento de Projetos de Descomissionamento, com foco em eficiência, segurança e responsabilidade ambiental. A metodologia baseou-se em análise documental, revisão normativa e oficinas colaborativas com equipes multidisciplinares. O uso do Diagrama de Fluxo de Produtos (DFP), do Descritivo de Produtos e da matriz RACI, promoveu padronização, rastreabilidade e integração entre áreas técnicas. Os resultados indicam ganhos em clareza de entregas, aprimoramento geral do Planejamento, contribuindo para a execução de Projetos de Descomissionamento mais seguros, eficientes e ambientalmente responsáveis.

## ABSTRACT

Offshore platform decommissioning is an essential stage in the lifecycle of oil and gas assets, driven by the maturity of the production curve and the need for sustainable practices. This article presents the methodological approach for planning decommissioning projects, with a focus on efficiency, safety, and environmental responsibility. The methodology was based on documentary analysis, regulatory review, and collaborative workshops with multidisciplinary teams. The use of the Product Flow Diagram (DFP), Product Descriptions, and the RACI matrix promoted standardisation, traceability, and integration among technical areas. The results indicate gains in clarity of deliverables and general improvements in the Planning Phase, contributing to the execution of safer, more efficient, and environmentally responsible Decommissioning Projects.

## 1 INTRODUÇÃO

O descomissionamento de instalações *offshore* representa uma etapa natural e integrante do ciclo de vida dos ativos de produção de óleo e gás (O&G), motivada pelo amadurecimento da curva de produção, aumento dos custos de manutenção e redução das reservas produtivas (Figura 1). Como destacado por Prado (2024), após décadas de operação, muitos campos e

unidades *offshore* atingem o ponto em que a continuidade das atividades deixa de ser economicamente viável, exigindo a interrupção das operações e o descomissionamento das estruturas. Um planejamento adequado dessas atividades, que constituem uma exigência regulatória, é fundamental para garantir a eficiência no uso de recursos, segurança das pessoas e uma execução ambientalmente responsável.

**Figura 1** - Ciclo de vida simplificado de um Sistema de Produção de Óleo e Gás.



Fonte: Acervo Petrobras.

A relevância do tema é evidenciada pelo número crescente de ativos que chegam ao fim de sua vida útil: estima-se entre 2.500 e 3.000 projetos de descomissionamento *offshore* até 2040 (IEA, 2018), com um gasto global próximo a US\$ 102 bilhões, na década de 2024-2033 (S&P Global, 2024). No Brasil, segundo maior mercado de descomissionamento no mundo, a Resolução ANP nº 817/2020 estabelece diretrizes claras para o planejamento, execução e monitoramento dessas atividades, exigindo a elaboração de um Programa de Descomissionamento da Instalação (PDI), que descreve as instalações, as alternativas avaliadas e as operações que serão realizadas (S&P Global, 2024). O rigor regulatório brasileiro e o processo de licenciamento ambiental refletem o compromisso com práticas seguras e ambientalmente responsáveis, alinhadas a boas práticas e requisitos internacionais (Prado, 2024).

Diante desse cenário, o descomissionamento *offshore* assume papel central na transição energética, na promoção da economia circular e na consolidação de um legado de sustentabilidade para o setor. Os desafios envolvidos — desde a gestão de resíduos, o reaproveitamento de materiais e a articulação entre múltiplos atores institucionais — exigem um planejamento estruturado, multidisciplinar e rigoroso, capaz de antecipar riscos, garantir a conformidade regulatória e promover soluções inovadoras e seguras. Assim, o planejamento detalhado e a governança participativa tornam-se pilares para que o processo contribua efetivamente para a proteção dos ecossistemas marinhos, o desenvolvimento sustentável das regiões costeiras e a construção de uma nova referência para a indústria de óleo e gás no Brasil.

## 2 OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a abordagem metodológica desenvolvida para o Planejamento de Projetos de Descomissionamento de ativos *offshore*, contemplando suas etapas, produtos e mecanismos de governança.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) identificar as particularidades dos Projetos de Descomissionamento em relação aos de Desenvolvimento da Produção;
- b) descrever a sistematização da Fase de Planejamento com ênfase no uso do Diagrama de Fluxo de Produtos (DFP), Descritivo de Produtos e matriz RACI.

## 3 CONTEXTO

### 3.1 A oportunidade para uma abordagem específica

Em um Projeto de Desenvolvimento da Produção, a avaliação da oportunidade é um passo inicial fundamental no qual serão realizados estudos de viabilidade técnica e econômica que indicarão se o projeto seguirá em frente. Na sequência, normalmente são avaliados diferentes conceitos para desenvolver a produção (tipo de plataforma, configuração do sistema submarino e poços etc.), sendo o “conceito” vencedor detalhado antes que seja tomada a decisão final por executar. Sua natureza é, portanto, opcional: a depender do resultado, a companhia pode optar por interrompê-lo, evitando investir em um ativo que pode não vir a gerar valor.

De forma distinta, um Projeto de Descomissionamento é marcado por sua obrigatoriedade: se um sistema foi instalado, ele deverá ser descomissionado, cabendo ao Operador arcar com os custos e executar as atividades necessárias a esse trabalho (Brasil, 1997; ANP, 2020). Além disso, diretrizes para “O QUÊ” fazer já são dadas no arcabouço regulatório brasileiro, que define o descomissionamento como:

*conjunto de atividades associadas à interrupção definitiva da operação das instalações, ao abandono permanente e arrasamento de poços, à remoção de instalações, à destinação adequada de materiais, resíduos e rejeitos e à recuperação ambiental da área (ANP, 2020).*

Além disso, a regulação estabelece que as atividades devem ser realizadas de “forma segura, com o fim de mitigar os riscos à vida humana, ao meio ambiente e aos demais usuários [...]” (ANP, 2020). Nesse sentido, é prevista ainda a possibilidade da remoção parcial das instalações ou sua permanência *in situ*, admitidas em caráter de exceção e justificáveis quando essa for a melhor alternativa analisada sob aspectos técnico, ambiental, social, econômico e de segurança (ANP, 2020).

Portanto, um Projeto de Descomissionamento se encarregará muito mais de estabelecer o “COMO” fazer para cumprir com as atividades que constituem obrigações do Operador. Quando

a questão de “O QUÊ” precisar ser debatida, isto é, nos casos de possibilidade de remoção parcial ou permanência *in situ*, o processo decisório deve ser claro e rastreável.

Por uma questão temporal, o amadurecimento da sistemática de Projetos de Desenvolvimento tende a ocorrer primeiro – afinal, só se descomissiona algo que foi implantado. Entretanto, a crescente quantidade e importância de Projetos de Descomissionamento e suas claras diferenças em relação aos de Desenvolvimento atuam como um convite a desenvolver uma abordagem específica, que leve a projetos cada vez mais eficientes, seguros e ambientalmente responsáveis.

Nessa abordagem específica, foi estabelecida uma única Fase de Planejamento, uma simplificação em relação aos Projetos de Desenvolvimento, normalmente compostos de múltiplas fases de planejamento. Para suportar essa simplificação, a Fase Planejamento foi dividida em Etapas que possibilitam o amadurecimento gradual do Projeto, até que esse se encontre pronto para avançar à sua Fase de Execução. Ademais, foram detalhados os Produtos a serem gerados em cada etapa, estruturando esse avanço de maturidade.

### **3.2 Produtos e sistematização da fase planejamento**

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em seu *World Mental Health Report*, ressalta que o ambiente de trabalho pode ser tanto um fator de risco quanto uma oportunidade para a promoção da saúde mental (OMS, 2022). Locais que priorizam o bem-estar, reduzem o estresse e oferecem suporte psicossocial, contribuem para menor absenteísmo, maior produtividade e melhor clima organizacional. Por outro lado, fatores como falta de variedade nas tarefas, subutilização de habilidades, sobrecarga de trabalho e papéis indefinidos elevam o risco de adoecimento mental. Uma comunicação ineficiente e objetivos pouco claros também favorecem o sofrimento psíquico.

Nesse contexto, o uso de ferramentas de planejamento de projetos, com definição clara de etapas, responsabilidades e entregas, ajuda a mitigar riscos psicossociais. Essas ferramentas promovem clareza de papéis, comunicação transparente, monitoramento de cargas de trabalho e gestão participativa, prevenindo sobrecargas, conflitos e insegurança. Assim, contribuem não só para a eficiência dos projetos mas também para um ambiente mais saudável e favorável à promoção da saúde mental.

O Diagrama de Fluxo de Produtos (DFP) é uma ferramenta utilizada para estabelecer a sequência de produção e interdependências dos produtos a serem entregues em um determinado projeto (PEOPLECERT, 2023). Essa estrutura facilita a compreensão das entregas do projeto, diminui ambiguidades e orienta decisões técnicas e de governança. O Planejamento de um Projeto de Descomissionamento é composto de um complexo e inter-relacionado conjunto de entregas e tem uma natureza fortemente interdisciplinar. Assim como

os poços, as instalações submarinas e instalações de superfície encontram-se conectadas e requerem um sequenciamento adequado para serem descomissionados, as próprias entregas da Fase Planejamento precisam também ser organizadas e concatenadas para que gerem um Projeto coerente. Dessa forma, com base no histórico de Projetos de Descomissionamento da Petrobras, nos requisitos regulatórios, nas boas práticas da indústria e em diversas sessões de trabalho com profissionais de diversas disciplinas, foi elaborado um Diagrama de Fluxo de Produtos da Fase Planejamento para Projetos de Descomissionamento.

Complementando o DFP, foi elaborado um documento com o Descritivo dos Produtos, em que cada uma das entregas foi detalhada quanto ao seu objetivo e conteúdo, sinalizando-se a existência de padrões referenciais, quando existentes. Por fim, foi estabelecida a governança na elaboração de cada um desses Produtos, por meio de uma matriz RACI (Responsável, Autoridade/Aprovador, Consultado, Informado), uma tradicional ferramenta de gestão.

A Figura apresenta as ferramentas utilizadas na estruturação da Fase Planejamento dos Projetos de Descomissionamento.

**Figura 2** - Ferramentas utilizadas na estruturação da Fase Planejamento.



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Embora seja possível identificar alguns padrões, cada Projeto de Descomissionamento pode ter características singulares e exigir uma configuração de Produtos de Planejamento específica. Nesse sentido, a customização, ou *tailoring*, é essencial para adaptar o método de gestão (e suas ferramentas) às particularidades de cada projeto (PEOPLECERT, 2023). Assim, o início da Fase Planejamento é marcado pela customização do DFP conforme a complexidade e o contexto do Projeto. Isso pode incluir desde a exclusão ou simplificação de determinados produtos, até a ampliação do detalhamento ou reorganização da sequência de entregas, garantindo que o fluxo de trabalho seja aderente à realidade do projeto e contribua para resultados mais assertivos.

## **4 A FASE PLANEJAMENTO DE PROJETOS DE DESCOMISSIONAMENTO**

### **4.1 Visão geral de um projeto de descomissionamento**

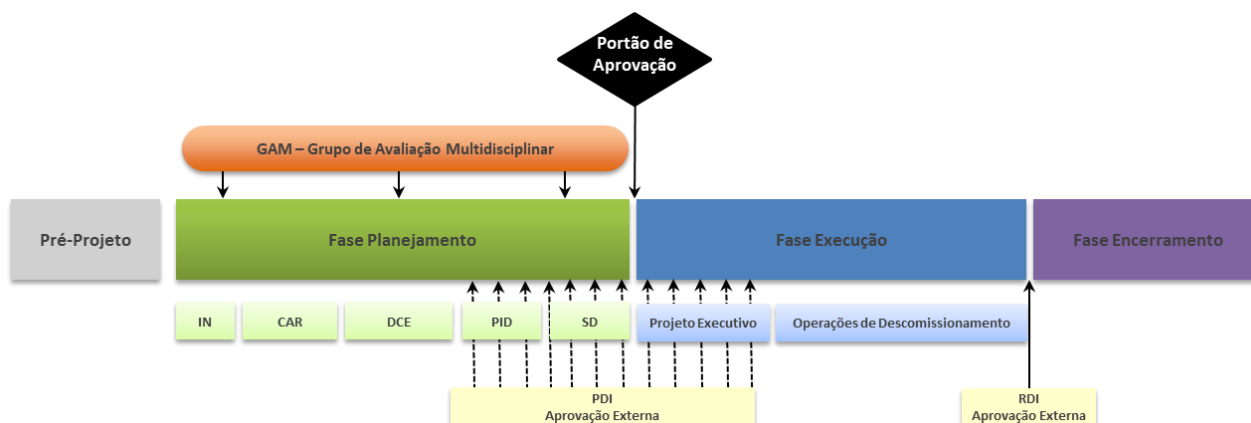
A gestão dos ativos de O&G engloba uma complexa avaliação de histórico e projeções de custos, produção e receita dos campos e plataformas em operação. Nesse processo, são identificados os ativos que atingiram ou atingirão o fim de sua vida e que deverão ser descomissionados. Essa necessidade é então formalizada, requerendo-se a criação de um Projeto de Descomissionamento. Nesta etapa de Pré-Projeto são reunidas informações relevantes disponíveis sobre o ativo, premissas e diretrizes que ajudarão na estruturação do Projeto e eventuais interdependências relevantes.

O início da Fase Planejamento é marcado pela emissão do Termo de Referência de Projeto de Descomissionamento, oficializando sua criação. Nessa fase, o Projeto vai ganhando forma e maturidade, e são planejadas as Operações de Descomissionamento que serão realizadas no Ativo a ser descomissionado. Ao longo da Fase Planejamento, em momentos relevantes, a Equipe de Projeto debate o planejamento com um Grupo de Avaliação Multidisciplinar (GAM), formado por especialistas de fora do projeto, buscando uma visão externa e a captura de sinergias e lições aprendidas com outros Projetos de Descomissionamento. Ao atingir a maturidade necessária, o Projeto é submetido ao Portão de Aprovação para a Fase Execução.

Pelos requisitos regulatórios vigentes, o planejamento conceitual do descomissionamento deve ser apresentado aos órgãos reguladores cinco anos antes da parada de produção, no caso de instalações marítimas, denotando significativa antecedência em relação ao início das Operações de Descomissionamento. Assim, a Fase Execução é iniciada com o detalhamento das operações em um Projeto Executivo, em que as informações utilizadas na Fase Planejamento são atualizadas, caso necessário, e os planos são detalhados em nível executivo, em preparação às Operações de Descomissionamento. Na Fase Encerramento são tomadas todas as providências de registro e encerramento formal do projeto. Além disso, são registradas as lições aprendidas, que constituirão um valioso insumo para novos projetos.

A Resolução ANP 817/2020 estabelece um processo de aprovação de um Projeto de Descomissionamento em 2 etapas. Na primeira, são apresentadas informações relevantes sobre o ativo e uma visão conceitual do projeto, por meio de um PDI Conceitual. Essa visão é complementada, subsequentemente, com o detalhamento das operações em um PDI Executivo, cuja aprovação pelos 3 órgãos envolvidos no processo (Marinha, ANP, IBAMA) autoriza a Execução das Operações de Descomissionamento.

A Figura apresenta a visão geral de um Projeto de Descomissionamento.

**Figura 3** - Visão geral de um Projeto de Descomissionamento.

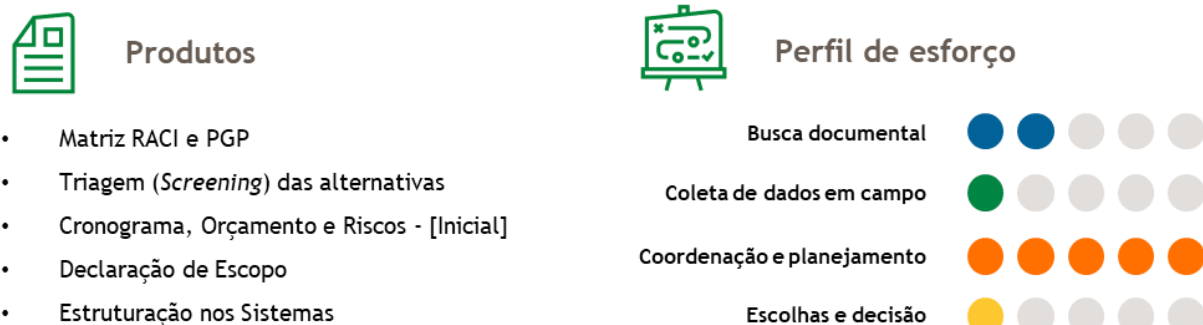
Fonte: acervo Petrobras.

Assim, buscando uma abordagem específica para Projetos de Descomissionamento e fazendo uso do DFP e seu Descritivo como ferramentas de gestão, a Fase Planejamento foi dividida em etapas, que são descritas nos itens a seguir. Para cada etapa, foram estabelecidos e especificados os produtos de planejamento a serem entregues, buscando o ganho de maturidade necessário para passagem à Fase Execução.

#### 4.2 Inicialização do projeto

A etapa de Inicialização (IN, na Figura ) marca o início formal do Projeto de Descomissionamento, sendo responsável por estabelecer os direcionadores estratégicos que irão nortear todo o Planejamento subsequente. Nesse momento, são consideradas variáveis como contratos vigentes, oportunidades de revitalização, parcerias e questões operacionais críticas. A Equipe de Projeto é formalizada e realiza-se uma triagem das alternativas de descomissionamento, excluindo opções inviáveis e identificando os estudos necessários para embasar a seleção das alternativas identificadas como viáveis.

O Escopo do Projeto é definido e serve de referência para a elaboração do cronograma, estimativa de custos e registro de riscos em versões iniciais. A Matriz de Responsabilidades é customizada para refletir a realidade do projeto, promovendo clareza de papéis e atribuições. O processo é finalizado por um *workshop* de Planejamento, no qual a Equipe de Projeto e o GAM debatem as premissas e lições aprendidas aplicáveis, promovendo alinhamento e maturidade desde o início do planejamento. Ao final desta etapa, espera-se que o projeto esteja formalizado, com escopo inicial definido, alternativas triadas e responsabilidades claramente atribuídas, permitindo o avanço seguro para a etapa de Caracterização. A Figura apresenta o perfil desta etapa.

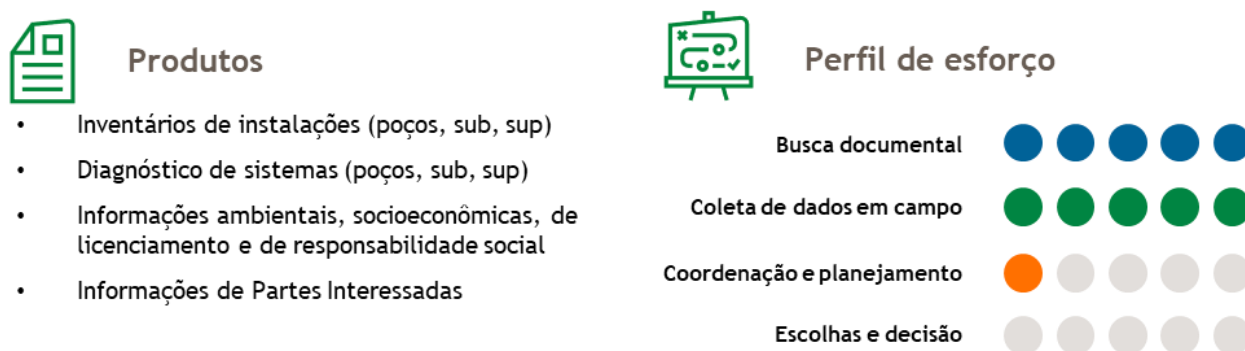
**Figura 4** - Perfil da Etapa de Inicialização do Projeto.

Fonte: elaborado pelos autores.

### 4.3 Caracterização dos sistemas e do ambiente

A etapa de Caracterização (CAR, na Figura ) é dedicada à obtenção de informações detalhadas sobre os sistemas a serem descomissionados e o ambiente em que se encontram. São realizados inventários das instalações de superfície e submarinas, diagnósticos das condições de barreiras dos poços, avaliações das condições operacionais de equipamentos críticos e estudos ambientais e socioeconômicos.

Esses levantamentos são fundamentais para subsidiar a tomada de decisão nas etapas seguintes, garantindo que o planejamento seja baseado em dados atualizados e confiáveis. O resultado desta etapa é um diagnóstico amplo, capaz de orientar a seleção das alternativas de descomissionamento mais adequadas ao contexto do projeto. Ao concluir a Caracterização, todos os inventários e diagnósticos estão consolidados, com premissas e lacunas claramente documentadas, garantindo uma base sólida para a definição das alternativas de descomissionamento. A Figura apresenta o perfil desta etapa.

**Figura 5** - Perfil da Etapa de Caracterização dos Sistemas e Ambiente.

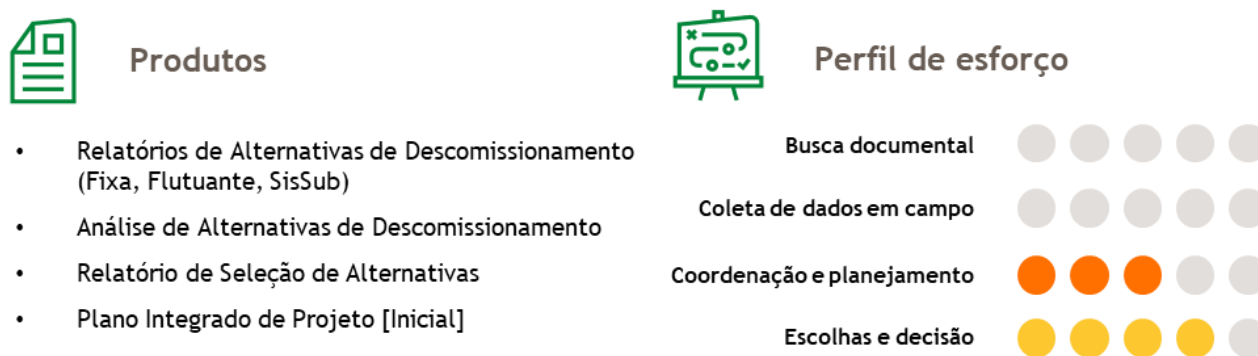
Fonte: elaborado pelos autores.

### 4.2 Definição de conceito e estratégia do projeto de descomissionamento

Na etapa de Definição de Conceito e Estratégia (DCE, na Figura ), as alternativas identificadas nas fases anteriores são caracterizadas e avaliadas. Cada alternativa é detalhada considerando

aspectos técnicos, ambientais, sociais, econômicos e de segurança. O processo para seleção das alternativas mais adequadas envolve representantes de diversas disciplinas, promovendo uma análise integrada. O conceito selecionado para cada elemento do sistema é consolidado e apresentado em uma visão integrada dos prazos, custos e estratégias de suprimentos e de aprovação. Após validação gerencial, o planejamento integrado do projeto é consolidado em sua versão inicial, ajustando escopo, cronograma e orçamento, conforme as alternativas selecionadas. Ao final desta etapa, é fundamental que o conceito de descomissionamento esteja definido e validado, com alternativas justificadas e alinhadas entre as áreas envolvidas, e que o Plano Integrado de Projeto reflita com precisão as decisões tomadas, permitindo o avanço para o detalhamento do planejamento. A Figura apresenta o perfil desta etapa.

**Figura 6** - Perfil da Etapa de Definição de Conceito e Estratégia do Projeto de Descomissionamento.

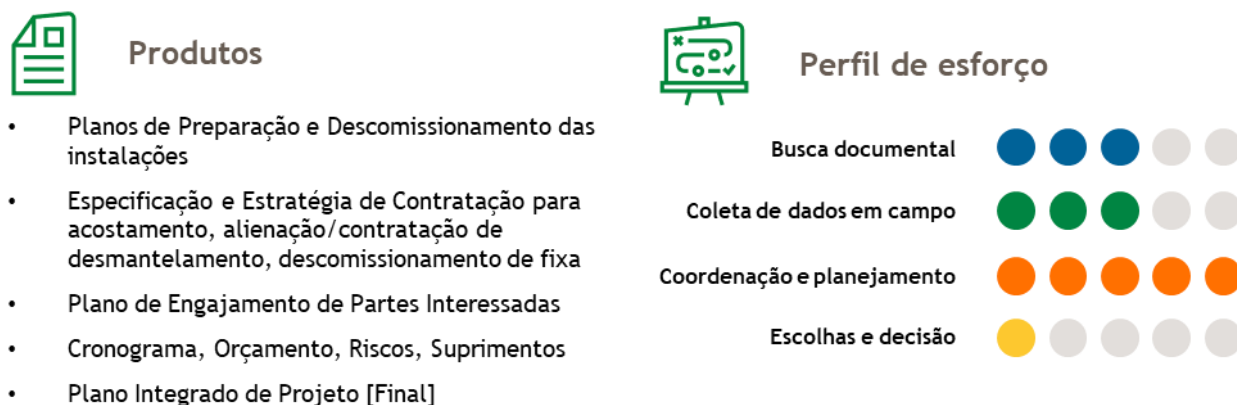


Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.5. Planejamento integrado do descomissionamento

O Planejamento Integrado do Descomissionamento (PID, na Figura ) é responsável pela elaboração dos Planos Técnicos que detalham as atividades a serem executadas na Fase Execução. Esses planos descrevem o escopo de trabalho, recursos necessários, durações, janelas temporais e premissas operacionais, além de definir as especificações técnicas e estratégias de contratação para aquisição de bens e serviços.

O escopo do projeto é consolidado e todas as entregas previstas para a Fase Execução são definidas, detalhadas e integradas com o cronograma e o orçamento. Os riscos do projeto são avaliados qualitativa e quantitativamente, definindo contingências que serão incorporadas ao cronograma e orçamento e os planos de mitigação. Paralelamente, as diretrizes de gerenciamento de projetos para a Fase Execução são definidas e comunicadas, garantindo que todas as frentes estejam preparadas para o início das operações. Ao término desta etapa, é esperado que todos os planos estejam integrados e alinhados, com riscos, contingências e planos de mitigação devidamente registrados, e que a documentação consolidada permita a execução do projeto com segurança e previsibilidade. A Figura apresenta o perfil desta etapa.

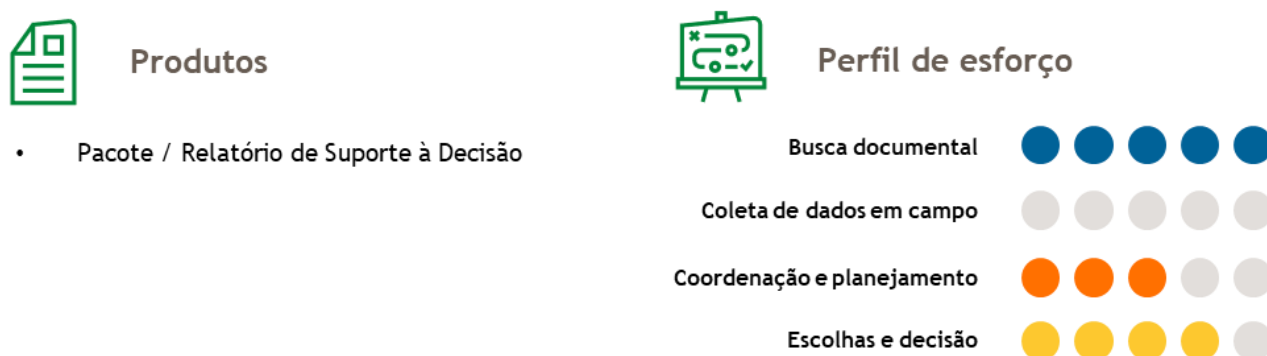
**Figura 7** - Perfil da Etapa de Planejamento Integrado do Descomissionamento.

Fonte: elaborado pelos autores.

#### 4.6. Suporte à decisão

A etapa de Suporte à Decisão (SD, na Figura ) consolida todas as informações geradas ao longo da Fase Planejamento, preparando o projeto para a tomada de decisão sobre o avanço para a Fase Execução. Os processos de avaliação multidisciplinar e a validação gerencial são conduzidos para promover o alinhamento entre todas as instâncias envolvidas, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma consensual, com todos sendo informados.

O PSD (Pacote de Suporte à Decisão) é então submetido às autoridades competentes para aprovação, marcando a transição do projeto para a execução. Durante essa etapa, são registrados os aprendizados obtidos, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos processos de planejamento e para a consolidação de boas práticas na gestão de projetos de descomissionamento. Ao final do Suporte à Decisão, é imprescindível que o pacote documental esteja completo, validado e aprovado, assegurando a passagem formal do projeto para a Fase Execução e a rastreabilidade das recomendações e aprendizados incorporados. A Figura apresenta o perfil desta etapa.

**Figura 8** - Perfil da Etapa de Suporte à Decisão.

Fonte: elaborado pelos autores.

## 5 IMPLEMENTANDO A ESTRUTURAÇÃO

Pela natureza multidisciplinar e complexa de Projetos de Descomissionamento, a implantação de mudanças nos processos de gestão requer uma abordagem estruturada e cuidadosa. Além disso, por se tratar de um tema ainda em evolução, é necessário garantir, além da padronização, espaço para ajustes e novas melhorias. Assim, optou-se por uma abordagem de uniformização em 2 camadas:

- a) Padrão da Sistemática de Planejamento: os elementos básicos de governança e requisitos de aprovação para passagem de fase foram estabelecidos em padrão, com caráter obrigatório, promovendo a homogeneização entre projetos. A elaboração desse padrão utilizou como referência as etapas da Fase Planejamento e suas entregas, sem, no entanto, detalhá-las como elementos requeridos à aprovação do projeto.
- b) Manual de Aplicação dos Produtos da Fase Planejamento: o DFP, seu descritivo e um manual de aplicação foram publicados em caráter orientativo, isto é, sem a obrigatoriedade de serem seguidos em sua integridade pelos projetos.

O material construído foi amplamente divulgado junto à toda comunidade da empresa envolvida no tema. Em adição, foram realizados *workshops* com toda a equipe de gerenciamento de Projetos de Descomissionamento, com o objetivo de formar multiplicadores do conhecimento. Nesses eventos, além de uma discussão detalhada dos Produtos da Fase Planejamento, foi realizado um trabalho prático de estudos de caso, quando avaliou-se a utilização dos Produtos para evitar problemas da Fase Execução.

É esperado que, com a aplicação dos Produtos da Fase Planejamento em novos Projetos de Descomissionamento, sejam identificados pontos de melhoria e *insights* para novos desenvolvimentos. Assim, foi disponibilizado um canal para avaliação do material e registro de *feedbacks*. Após o período de implantação e coleta de percepções, será realizada uma atualização do material e avaliada a viabilidade de padronização, dando viés mais prescritivo ao processo.

Como evolução deste trabalho, estão sendo criados *templates* para os Produtos da Fase Planejamento. Em adição, será realizado trabalho similar de sistematização dos Produtos da Fase Execução.

## 6 CONCLUSÃO

A relevância dos Projetos de Descomissionamento cresce com o amadurecimento das bacias produtoras e com o aumento do número de instalações *offshore* que atingem o fim de seu ciclo de vida. São projetos marcados por alta complexidade técnica, regulatória e ambiental, nos quais se cruzam diferentes disciplinas e interesses. Nesse contexto, a necessidade de uma abordagem específica para o descomissionamento se impõe como oportunidade de promover

resultados sólidos, eficientes e sustentáveis, capazes de atender aos requisitos legais e às expectativas da sociedade.

A Fase Planejamento revela-se fundamental para o sucesso do descomissionamento. Uma estrutura bem delineada é condição fundamental para que as Operações de Descomissionamento ocorram de forma eficiente, segura e ambientalmente responsável, minimizando riscos e impactos. O trabalho desenvolvido centrou-se na definição clara das etapas que compõem esta fase, bem como dos Produtos a serem gerados para o avanço da maturidade do Projeto. A consolidação desses elementos foi realizada por meio do Diagrama de Fluxo de Produtos (DFP), que se estabeleceu como ferramenta central de gestão, promovendo padronização, rastreabilidade e transparência ao processo, complementada por seu Descritivo e manual de aplicação.

Devido à multidisciplinaridade e à quantidade de profissionais envolvidos, foi dedicado esforço significativo à implementação das diretrizes e ferramentas propostas. O material elaborado foi amplamente divulgado junto à comunidade envolvida, e *workshops* práticos foram realizados para garantir capacitação e engajamento das equipes, fomentar o compartilhamento de experiências e aprimorar a aplicação dos produtos definidos. Um canal de *feedback* foi aberto, buscando a melhoria contínua e adaptabilidade diante dos desafios e aprendizados dos projetos reais.

Os Projetos de Descomissionamento de instalações *offshore* em desenvolvimento constituem um importante legado da Indústria de Petróleo, abrindo caminho para uma transição energética justa e deixando lições aprendidas para o descomissionamento de instalações *offshore*, existentes e futuras. Assim, o trabalho representa um passo importante para a consolidação de práticas de Planejamento que promovam Projetos de Descomissionamento eficientes, seguros e ambientalmente responsáveis.

## REFERÊNCIAS

ANP. **Resolução ANP nº 817, de 24 de abril de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/regulacao/resolucoes-anp/2020/resolucao-anp-no-817-2020>. Acesso em: 11 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997**. Estabelece a política energética nacional, as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo. Brasília: Presidência da República, 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9478.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9478.htm). Acesso em: 11 nov. 2025.

IEA. **Offshore Energy Outlook**. Paris: IEA/OECD, 2018.

OMS. **World Mental Health Report: Transforming Mental Health for All.** Genebra: OMS, 2022.

Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 10 out. 2025.

PEOPLECERT. **Managing Successful Projects with PRINCE2.** Nicosia, Chipre: PeopleCert International Limited, 2023.

PRADO, D. **Floating Platforms Decommissioning in Brazil: Bridging the gaps for Local Recycling.** Aberdeen: University of Aberdeen, 2024.

S&P GLOBAL. **Offshore Decommissioning Industry Trends.** S&P Global, 2024.